

## SOB O LEMA “RECONSTRUIR A PETROBRÁS E RECUPERAR DIREITOS”, IV CONGRESSO DO SINDIPETRO-LP ACONTECE NOS DIAS 29 E 30/04

Acontece nos dias 29 e 30 de abril, sábado e domingo, o IV Congresso do Sindipetro Litoral Paulista que envolverá os trabalhadores das bases do Sindipetro-LP. Sob o lema “Reconstruir a Petrobrás e recuperar direitos”, o evento será realizado na sede, em Santos, e servirá de preparação para o Congresso Nacional da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

No encontro serão debatidas a situação econômica do País e as campanhas salariais; a privatização do Sistema Petrobrás, além da conjuntura do movimento sindical petroleiro, que vive hoje um amplo processo de reorganização por meio do fortalecimento da FNP e da volta de um governo que enxerga a classe operária.



Na oportunidade, serão formados grupos de discussão para construir a pauta de reivindicações para o ACT deste ano. Em pauta, campanha salarial; vantagens e benefícios econômicos; Petros e Previdência; AMS; Regime de Trabalho e Condições de Trabalho e Segurança.

**Para confirmar presença**

**com antecedência basta enviar um e-mail para [secretaria@sindipetrosantos.com.br](mailto:secretaria@sindipetrosantos.com.br) informando nome completo e a unidade, se ainda estiver na ativa. Faça parte desta luta respondendo nossa enquete e enviando suas propostas para o ACT - via e-mail [imprensa@sindipetrosantos.com.br](mailto:imprensa@sindipetrosantos.com.br) com o título ENQUETE/CONGRESSO.**

A enquete é baseada em duas perguntas: como você acha que deveria ser o congresso? quais os temas que gostaria que fossem abordados? As inscrições e as sugestões devem ser feitas até o próximo dia 21 de abril. Não se esqueça de mandar a pauta que gostaria que fosse discutida no ACT 2023!

Neste ano, iremos negociar cláusulas econômicas e sociais; por isso, é importante que a categoria esteja na linha de frente deste processo. Ajude a construir nossa pauta reivindicatória, participe ativamente dos nossos congressos!

Vamos fazer desse um vitorioso congresso! Sair dele ainda mais fortes, com nossa categoria mais unida, construindo uma entidade sindical combativa e classista.

### VEJA AQUI ALGUNS PROBLEMAS DENUNCIADOS NAS PLATAFORMAS

**Nas unidades offshore, abrangidas pelo Litoral Paulista existem demandas urgentes, que devem ser sanadas quanto antes, mas para isso é importante que os trabalhadores da unidade participem ativamente do congresso e que enviem suas reivindicações que serão levadas à mesa de negociação junto ao alto escalão da empresa. O momento é esse!**

**CAOS AÉREO** - os embarcados têm sofrido com o problema recorrente dos voos. O problema maior do que caos aéreo está ligado

a redução das aeronaves em circulação, sendo 25% em dezembro e 30% em janeiro, e não tem a ver com os aeroportos.

Os trabalhadores são penalizados pelas transferências de voo, visto que as passagens aéreas estão muito caras e quando o voo é alterado o trabalhador tem que pagar a mudança do próprio bolso. A gestão da empresa tem que pagar o transporte para todos embarcados em todo o território nacional e não apenas para São Paulo.

**BANCO DE HORAS NA ÁREA OPERACIONAL** - Os traba-

lhadores da área operacional têm sofrido com essa modalidade.

O banco de horas da forma que é estabelecido atualmente gera uma enxurrada de reclamações. Os gestores e supervisores das unidades obrigam os trabalhadores a folgar para compensar os dias positivos do banco de horas com o intuito de não pagar hora extra. Toda e qualquer brecha é motivo para prejudicar a força de trabalho.

**ENFERMEIROS À BORDO** - No último acordo coletivo foi levado à mesa de negociação a necessidade de dois técni-

cos de enfermagem à bordo das plataformas, mas o pedido foi prontamente negado. É necessário e urgente que dois profissionais fiquem de plantão, um para trabalhar durante o dia e outro a noite.

Não é aceitável que apenas um técnico de enfermagem trabalhe sozinho, tendo que muitas vezes ser acordado durante a noite para realizar algum atendimento, coisa que se tivesse mais um a bordo não haveria esse problema.

**É preciso que o pessoal esteja engajado no congresso para poder ter avanços no setor offshore.**

# VOCÊ SABE COMO FUNCIONA UMA CAMPANHA REIVINDICATÓRIA?

Essa é uma síntese do que ocorre todos os anos, podendo variar uma coisa ou outra, mas o processo é sempre o mesmo.

**1** - O primeiro passo é a realização do congresso regional da categoria. Os representantes dos sindicatos convocam ativos, aposentados e pensionistas para participar do encontro para debater pautas que serão levadas que devem ser levadas à empresa para negociação. Os debates giram em torno das condições de trabalho, saúde, segurança, regimes de trabalho, INPC e IPCA e demais temas que compõem o ACT. Após essa breve explicação fica claro que participar ativamente dos congressos está ligado diretamente a participar das negociações do acordo coletivo.

No decorrer do congresso a categoria assistirá algumas palestras que abordarão como estão as negociações salariais nacionalmente e até internacionalmente. Também serão ministradas palestras sobre direitos trabalhistas e haverá debates sobre as pautas importantes. Todo esse conjunto de informações possibilita compilar e consolidar uma pauta de reivindicações.

Essa pauta, após ajustes, será levada em assembleia, assim como, os nomes dos delegados que irão compor o congresso nacional promovido pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). Vale destacar que as pautas regionais, após aprovadas, são levadas para o congresso nacional.

**2** - No congresso nacional, que também acontece anualmente, é bem similar aos regionais, já que são ministradas palestras sobre legislação, momento político, análise de conjuntura, geopolítica. Além disso, também são feitos, debates sobre temas

jurídicos e de comunicação e principalmente das principais pautas que devem ser apresentadas para a empresa. Ao final do encontro também é realizada assembleia onde é aprovada a pauta reivindicatória. No pleito são discutidos pontos para que haja uma pauta de negociação consolidada para que todos trabalhem conjuntamente. Em resumo, os congressos além de alinhar a categoria em estratégia e nas pautas necessárias para o avanço nos direitos da categoria na campanha do acordo coletivo.

**3** - Finalizados os congressos a pauta é formalizada e apresentada pela Federação e os sindicatos que a compõem (Sindipetros LP, RJ, SJC, PA/AM/MA/AP, AL/SE) para à gestão da Petrobrás com solicitação para início das negociações. A gestão da empresa, por sua vez, pode apresentar uma proposta já pronta ou organiza as negociações por temas: SMS, condições de trabalho, pautas econômicas e demais pautas. Após essas rodadas temáticas, os gestores apresentam uma proposta levada em assembleias para deliberação. É importante destacar que no período de negociação a categoria deve participar de conversas na porta das unidades e na sede e subsede do Sindicato. Os encontros visam alinhar a categoria com informações sobre o desenrolar das negociações.

**Então é muito importante que cada um participe dessas conversas e que também se manifestem. Isso ocorre em todas as bases que compõem o Sindipetro-LP.**

**4** - Dando continuidade de ao passo a passo. A empresa costumeiramente apresenta nas primeiras reuniões valores e benefícios bem aquém da necessidade da

**Então é imprescindível que todos participem dos congressos regional e nacional e de todas as atividades convocadas pelo sindicato.**

categoria, para que seja apreciada e normalmente acaba sendo rejeitada pela categoria. Essas rejeições são importantes como estratégia, para demonstrar força e deve ter grande participação da categoria nas assembleias, para os gestores ficarem convencidos de que a categoria está insatisfeita com a proposta apresentada. Após isso há novas rodadas de negociação. Nas novas tratativas os pontos principais de rejeição são levados à mesa e também os demais pontos importantes que não foram apreciados na primeira proposta. Em paralelo a Isso, os dirigentes do Sindipetro-LP continuam mantendo diálogo com a categoria, seja no sindicato ou na porta de todas as unidades, inclusive no aeroporto de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

Diante do exposto, é importante reforçar que os trabalhadores devem participar ativamente de todo esse processo, já que é a categoria que norteia as decisões da diretoria do Sindipetro-LP. E assim pode haver primeira proposta, segunda proposta e terceira proposta ou não. Como já foi aqui informado, muitas vezes a negociação se encerra na terceira ou quarta proposta. Pode ocorrer também que diante de um impasse haja a necessidade de mobilizações, como a que ocorreu em 2015 que acabou forçando a empresa a dar continuidade nas negociações

O que temos que entender que durante todo esse tempo, desde 2014 até hoje, a categoria petroleira vem perdendo vários direitos e com um gover-

no totalmente neoliberal isso se aprofundou. Os governos de Temer e de Jair Bolsonaro foram letais para a classe trabalhadora.

Nesse ano, com o governo Lula, guiado por um partido de trabalhadores, não significa que as negociações serão fáceis, mas significa que teremos terreno para avançar e recuperar o que foi usurpado, mas para isso é essencial a participação massiva de toda a categoria. Afinal existem vários desdobramentos no decorrer da campanha reivindicatória como, por exemplo, greve, dissídio coletivo ou até negociação no Tribunal Superior de Trabalho (TST).

Esperamos que neste ano, com a participação massiva da categoria de norte ao sul do país, os petroleiros e petroleiras consigam obter um bom acordo nas rodadas de negociação.

Importante estar cientes ou consciente que mobilizações, sejam eles atrasos, assembleias de aprovação de estado de greve, manifestações na fábrica ou fora dela, leitura dos boletins, acompanhamento das mídias do sindicato, participação das conversas na frente das unidades ou no sindicato ou em último caso, greve! São ferramentas “armas” importantes para o êxito na campanha reivindicatória. Então é imprescindível que todos participem dos congressos regional e nacional e de todas as atividades convocadas pelo sindicato.

**Por último e como sempre é falado, os diretores e o sindicato nada mais são que ferramentas para ser usado para um objetivo - avançar nos direitos da categoria petroleira.**